

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 1 de Dezembro - 1927

5 TOSTÕES

2.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

80

sempre

fiVe semanário humorístico

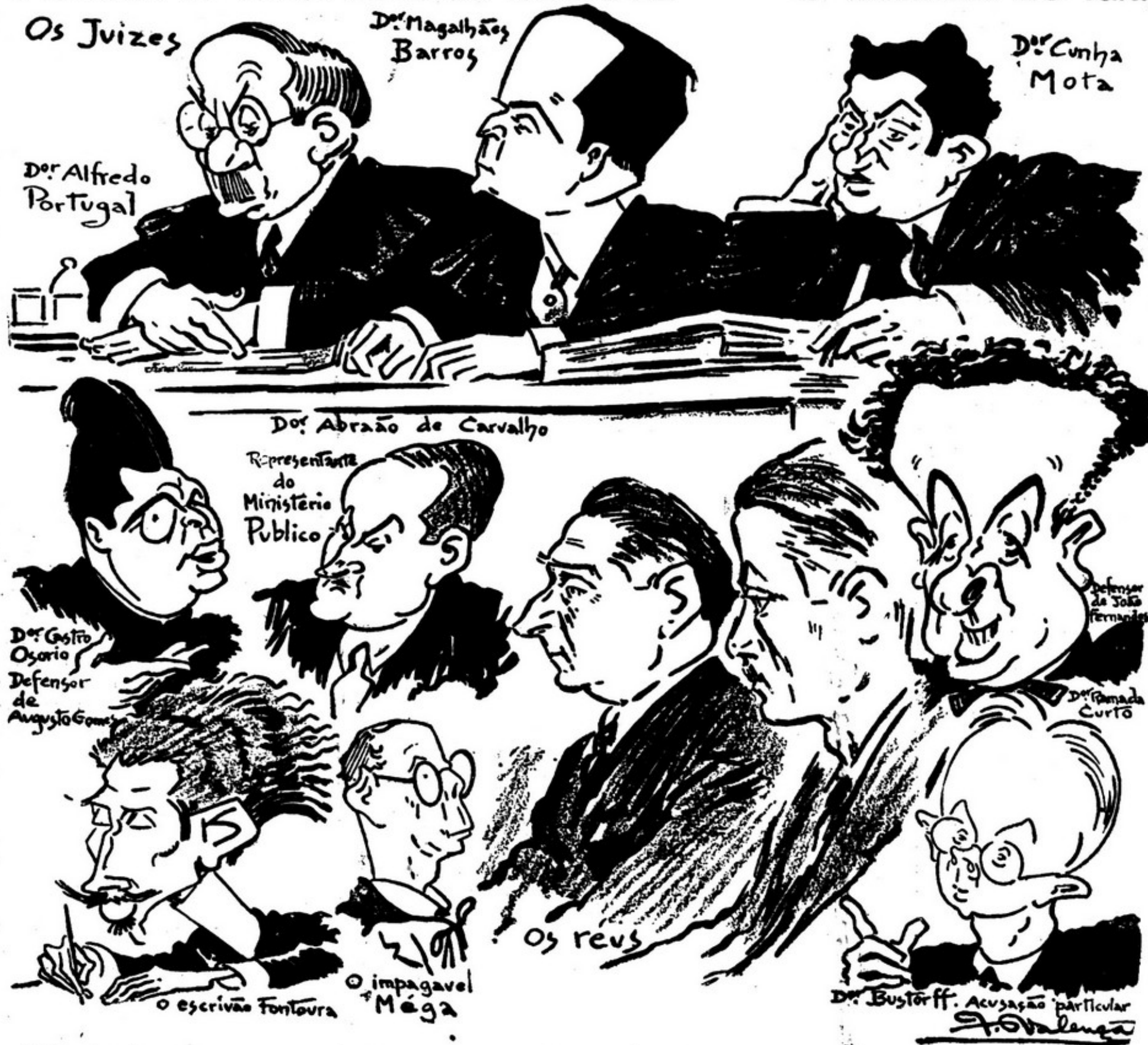


Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

Teatro da Boa-Hora — "O homem do taxi,"



Principais personagens da famosa peça. Successo incomparavel! O mais atraente espectáculo! Todos os dias numeros novos!! Numa das proximas recitas: colossal «Fim de Festa».
N. B.—Estão suspensas as entradas de favor.



Os ditos da semana



A peça de grande espectáculo que se está representando no teatro da Boa Hora é bem um original português, interpretado por actores portugueses.

Aquilo é uma tragedia representada às avessas para dar os efeitos de comedia burlesca. O cinico da peça, que toda a gente sabe que é cinico e que cometeu um crime de morte, está sendo explorado pelo auctor, pelos artistas e pelos criticos. Quando o homem fala, porque para isso lhe dão a *deixa*, caem-lhe em cima todos os outros, como se se estivesse ainda nas investigações policiaes de um crime misterioso. Parece que estamos ainda na altura de descobrir o criminoso. E toda a gente sabe já como a peça ha de acabar, quando daqui a pouco cair o pano sobre o ultimo acto.

O *Diario de Noticias* e o *Diario de Lisboa* mandaram lá os seus criticos teatraes para fazer estilo e demonstrar que, até da desgraça alheia, se pode fazer uma bela cronica. Só nos espanta que o *Seculo* não encarregasse da sua critica o Avelino d'Almeida, seu critico teatral.

A tiragem dos jornais aumenta espantosamente, porque o publico tambem quer ter a sua parte na peça, dominado por uma curiosidade, por uma paixão doentia, e é isso o que se quer.

Ali só faltam efeitos de luz e apoteoses teatras, *estrelas* e coristas com as pernas á vela, piadas politicas e ditos equivocados, porque o *metteur en scene*, só permite as *matinées* e não deixa representar a aria das cartas, onde havia piadas frescas. E mesmo assim, já se tem dado episodios proprios da meia luz das penumbras cinematograficas, com a intervenção da Mão fatal e das Mãos criminosas—parte encenada pelo nosso camarada Artur Portela.

E como na discripção da guerra do Padre Antonio Vieira, aquito chega a toda a gente, porque *nem Deus, no seu altar está segno*. E' o ca-

so do nossa camarada Perez que, só por ser Perez, está passando, cremos bem que sem fundamento, por ser o rival do cinico e do Carlos Alves.

Grande peça... Grande lita... e grandes criticos.



Um medico alemão restituiu á vida dois mortos, extraindo-lhes a arteria pulmonar que produziu a morte! Realizou-se, a sim, o problema da ressurreição, até hoje julgado insolavel.

O *Senhor Fixe* já uma vez

se referiu a esta transcendente questão, a proposito de um caso identico, lamentando profundamente que a humanidade não pudesse beilrtarse de certos individuos que a envenenam, como os mercieiros que deitam gesso no asucar, e como os alfaiates que, para nos vestirem, nos deixam sem camisa. Fizemos, nessa ocasião as nossas lamentações, porque a noticia nos jornais referia que, os mortos assim ressuscitados, não tornariam a morrer, o que era uma grande desgraça.

Hoje, porém, estamos mais tranquilos. O morto ressuscita, mas para que o fenomeno se realice é preciso extrair-lhe qualquer coisa, e o ressuscitado continua na contingencia de tornar a morrer. E, para que volte de novo á vida, é necessario cortar-lhe outro bocado. E assim se vai pouco a pouco gastando o cadaver, até que um dia já não é possível proceder á operação, por falta de materia prima. Nessa altura já não se dirá: —Morreu Fulano, mas, —Acabou-se Fulano— Gastou-se—Esgotou-se como os bilhetes nas casas de espectáculo.

Com que alegria não verá o *Senhor Fixe* chegar um dos seus *reporteres* com a noticia sensacional:

—Gastou-se o ultimo bocadinho daquele patife que todos os dias nos salpicava de lama com o seu *Rolls-Royce* de 40 H. P., quando vinhamos a *petibus calcantiibus* queimar os miolos para o fazer rir á hora da digestão.

Já se não morre por atacado. Morre-se a retalho, como as chitas do Grandela.

CANTINHO DA RIBALTA

Estrêlas (sem tiro directo)

Que noticias, as plateias que incessavam
Márcia Rey, Vergília, Emília Neves!
Os astros rutilantes que tão breves
fujiram, como os que brithiram!

Que piadas, em turcos que aclamavam
os seus recurreos brandos e tão leves.
Sem nunca protestarem. Porão em grêves
incantados que, ante os astros, se rojavam!

Que tôlas, essas greis que, pelo culto,
levavam, as pigmeas, ao nobre vulto
d'estrelas:—aureo titulo d'artistas.

Sem vêrem, esses néscios, que os vundoioos
viriam a render todos os loiros
ante... as pernas cinzentas das coristas.

Apanha Cantinhos.

DESAFIOS SINFONICOS



O Ginasio Club ganhou ao Club S. Luiz por quatrombones a zero

Uma rapariga e dois rapazes—tres amigos valios—cada qual com seu estofo de Diogenes do Seculo XX, para obviar á crise da habitação, resolveram ir morar dentro de uma caldeira velha. Parece que a policia, ao encontrá-los no exiguo palacio, se assustou por eles se resignarem a viver, no inverno, num sitio que lhes parecia desconfortavel por falta de *churriz* central, se não se lembrar de que, na Caldeira de Pero Botelho fazia um calor de rachar pedras. De mais, quando tres criaturas, na flor da mocidade—valios embora—se acochegam no fundo duma caldeira velha, não ha neve que se não derreta.

De frio não morrem eles.

A policia deve, talvez, tomar as suas providencias mas é para evitar que os inquietos da caldeira se derretam.

CANÇÃO NACIONAL

Fado de Viana

Mote

Viana tem a riqueza,
p'los seus dons regionais,
o clhar da vianesa
que ofusca todos os mais.

Glosas

Dos lenços multicôres
são palminhos de cara,
duma concepção tão rara,
mais lindos que as lindas flôres.
Paixões e ardentes amôres,
espontaneas, de surpresa,
põe-nos a nossa alma acesa
em violenta paixão.
Por tão magico condão,
Viana tem a riqueza.

Quando gira o fuso e o linho,
volta o fio delicado,
é por Deus abençoado,
põe-lhe o sol todo o carinho.
Dos descantes que ha no Minho
ninguem vence os madrigais,
tem na Flora encantos tais,
nas paisagens tal recorte,
que até o sol perde o norte
p'los seus dons regionais.

Tem as mais lindas cantigas,
com estalinhos dedilhados,
que os ingenuos conversados
atiram ás raparigas.
Guarda por praxes antigas
no amor a chama acesa
que constante, a natureza,
alimenta os seus brazeiros,
tem, como a flôr nos canteiros,
o clhar da vianesa.

Se fôr's a Santa Luzia
e si bir's no elevador,
como em sonho enganador,
dir-se-ha que Deus te guia.
Sonhos lindos d'ambrozia
em mansões celestiais,
mas os acasos fatais,
ao de-pertar's da soneira,
lembram-te uma roubalheira
que ofusca todas as mais...

Reporter B.

GRANDE GARAGE UNIÃO, L. da
A unica que possui melhores acomodações
a preços reduzidos
**Venda de oleos, gazolina
e accessorios**
Oficinas para todas as reparações
Rua Visconde de Santarem, G. G. U.
(ao Auco do Cego) Tel. 994 N.



—Hoje não é o dia marcado para o seu casamento.
—Bem sei. Mas nós resolvemos...
—Está bem. Mas para a proxima vez, tem de vir no dia marcado.

Historia de um Lombrigas

que se encosta aos «partidos» e que se alimenta de «borboletas» e «zangãos»

Esta historia é verdadeira, embora pareça que não...

Apesar de alcoolico, o sr. Lombrigas era um bolchevista ferrenho, capaz de mandar para o outro mundo todo aquele que não estivesse de acôrdo com as suas ideias—com a sua razão de ser...

Mas um dia sentiu-se fraco e sem dinheiro. E o Lombrigas, a quem não faltam qualidades de caracter... administrativo, teve, então, uma ideia feliz, mesmo excelente: fazer-se democratico. E conseguiu-o, o demónio do homem!

Todavia, aquele meio ator-loava-o, dava-lhe cabo dos principios.

Queria comer e o partido mandava-o trabalhar.

Como havia, pois, de se encostar ao partido?

Ora, tal arbitrariedade era uma afronta ás suas ideias de comer e não pagar estatuidas pela Internacional Vermelha.

Que partido, nesta conjectura, haveria a tomar?

O partido radical ajustava-se-lhe perfeitamente. E filiou-se nele o bolchevista intransigente—o homem de um só ideal, o homem mais vale que-brar do que torcer...

Porém, ali mandaram-no fazer explosivos. Não aceitou Lombrigas a incumbencia, pois desagradava-lhe estreitar relações com a dinamite.

—Se nunca tivera sido bombista por imposição da Legião, havia agora de se-lo? Não. Antes parecê-lo — assim monologava.

O certo é que o nosso homem, o Lombrigas avançado, militou em todos os partidos; mas como eles não o queriam só para vista, achou por bem em retirar-se para o seu chalet do Estoril, onde vivia regaladamente em companhia de sua mulher e filhos.

Sim, porque este Lombrigas, que não é filho da imaginação do centista, visto que ele existe e, como qualquer de nós, é feito de carne e osso, enquanto andou de jornada a saltitar de um lado para o outro, conseguiu, mercê do seu expediente, cravar todos os ministros que tiveram a má fortuna de tomar assento em fauteuils do Terreiro do Paço. Hoje possui a bonita soma de 5 milhões — 5 MILHOES! — de escudos e é proprietario de um esplendoroso Casino, no qual se alimenta de borboletas e de zangãos...

Como este Lombrigas verdadeiro, outros ha, na politica, que se tem governado á custa do bolchevismo—palavra feia que faz tremer de horror os riacos e, muito principalmente, os que não largaram, nem á mão de Deus Padre, a gamela do Orçamento!

E é a grande maioria desses aventureiros, desses Lombrigas intransigentes, que se propõem dar sentenças ao nosso país.

Livra! Antes viver com estes—que á força de nos meter medo hão de acabar, alfim, por nos cair em simpatia...

lvinho.



—Oh! Schoking!

Lugares selectos

Eça de Queiroz dizia pela boca de Fradique Mendes que Calino era personagem tão digno de estudo como Sócrates ou Platão. Esta mesma forma de pensar levava Mayer Garção a colleccionar, ao lado das suas obras predilectas, bem entendido—numa estante á parte, os livros que mais dispartes encerravam. Assim foi que, um dia, na sua busca quotidiana da flôr da tolce, como ele lhe chamava, encontrou entre os anuncios de criadas e senhoras que pedem um pequeno emprestimo, na quarta pagina do *Diario de Noticias*, o celebre

«Vida por vida

Ao Sr. M. P.

Bombeiro voluntario.

O Silencio, é profundo, sepulcral
No céu prateiam estrelas scintilantes:
«Meia noite»; é muito natural.
Hora de sonhos, profanos, delirantes.

Subitamente, ouvem-se badaladas,
Gritos de socorro, no espaço são eckoados,
Emquanto em desalinho, sobresaltadas,
Acode gente de todos os lados.

Já num tropel se vê correndo.
Aqueles que por lêma, seu tendo
A divis, por eles tão querida

Vão expôr á chama devoradora,
E assim mostrar, como é sedutora
A divis nobre «Vida por vida».

Cezimbra, 25-9-1927.

A. J. Franco

Tambem voluntario.

Para pendant desta conscienciosa produção poetica, um nosso assás consideravel e conspicuo colaborador compôs, após aturada locubracao, o seguinte mimo literario:

Oh, sim!

Ao Sr. A. J. Franco

Tambem voluntario

E' meia noite, e é muito natural
Que chora agora, embora faça frio!
O Sol que estava a rir no Céu fugiu,
Ha seis horas apenas... Pena fatal!

Ao meio dia—quem diria!—o tal
Homem que andava nesse predio a arder,

De repente, desatou a correr
E foi dir'cinho para o quintal!...

O' divis que cega os humanos
E leva a espremer mêstos tutanos
Num soneto que é mesmo um camafeu!

O Sol ha muito que morreu... A Lua
nascê-u.

Chama da Inspiração devoradora,
Olha qu'ahi vem o Franco:—Vai-te embora!

Cirano de Velhofrac.

Num comicio comunista



—Um camarada perdeu um pataco...

Levador da Gloria

O divórcio é a melhor solução do casamento. Ninguém casa para outra coisa. Depois da lua de mel, o marido que não quer ficar com a sua carreira de homem cortada apresenta a sua demissão e concorre a outro lugar, quasi sempre mais proveitoso. Reconhece-se nesse momento precioso todas... as doçuras da liberdade. O relógio pode ir para o prégo. As horas são-nos inúteis. Não se tem que limpar os pés no capacho nobre da entrada. Vai-se quantas vezes se quer ao teatro — no intuito evidentemente artistico de contemplar o baixo relevo das actrizes. Cada um tem as opiniões que quer e entende — sem ter de se entender com a esposa. Considera-a defunta e faz vida nova, mesmo que seja velha.

Mas nem tudo são rosas. Outro dia, uma senhora das nossas relações, que conhece de cór o sr. dr. Julio Dantas, desde a Severa até ao logio do celibatario para uso externo, protestava, indignada, contra a estatística crescente dos divórcios.

—É uma epidemia perigosa..

—Não julgo tal. V. ex., por exemplo, ainda não lhe sofreu o contagio...

—Infelizmente já fui casada. Ha desgraças que a mulher deve deojar...

—Não calculo quais sejam, minha senhora.

—Na minha idade já não se fala nessas coisas...

—Reparo agora que está disfrutando as suas 45 primaveras...

Eram 54.

—Ainda me sinto com forças de tornar a afrontar as inclemencias do amor.

—Acredito, mas não serei eu o inclemente. E' o unico adjectivo que não pertence á minha familia.

—Pois lamento.

—Vê-se que não é minha amiga.

Nesta altura, a enternecida e primavera senhora comoveu-se e largou um suspiro sufocado.

A filha, dez anos deliciosamente ingenuos e louros, acabava de entrar e sentara-se na borda duma cadeira, entre triste e risonha.

—O que tens, Maria, perguntou-lhe a mãe um pouco aborrecida pelo aparecimento daquele episodio da mocidade, já esquecido na nossa conversação...

—Não tenho nada...

—Ah! isso tens.

E, depois duma insistencia longa, a pequenita, como se nada fosse com ela:

—Queria que a mamã conhecesse o meu papá. Ele é tão gentil...

Genealogias...

Encontrei ontem, num dos cafés da Baixa, esta curiosa carta, que se entrega nesta redacção a quem provar que lhe era destinada:

«Meu caro Senhor:

Já por diversas vezes que você me envia individuos com cartas suas de apresentação e diz aos apresentados que eles serão atendidos nas suas petições, pois que eu nada poderei negar á sua pessoa. E, com enorme desfaçatez, intitulado-se, por aberração decerto, meu primo, maça me como o fôssio seu pai. Você não irá chamar pai a outro?

Ora, tendo examinado a minha arvore genealogica, encontrei varios irracionais, mas V. não fazia parte. Por curiosidade, fui examinar a sua e, entre varios bichos raros, encontrei um enxerto de veras curioso. Deste enxerto nascera você! Quero dizer: do recente cruzamento da nossa arvore genealogica, só o cavalleiro, por aberração talvez, era cavalgadura.

Poder-lhe-hia dizer em prosa contundente tudo aquilo que penso a seu respeito, mas a sua imbecillidade, elevada ao cubico, não a compreenderia e, assim como ha quem deteste deitar pérolas a porcos, eu não concordo em oferecer chá a quadrupedes. De resto, nesta importante Companhia onde sou director e na qual tenho a meu cargo o serviço do transito das mós-cas e a inspecção sanitaria dos mosquitos, não necessitamos do serviço de carroças, pois os transportes em avião, além de mais rápidos, são mais económicos. Eis porque, com pesar, me vejo obrigado a prescindir dos vossos valiosos serviços, o que não significa que não possa passar-lhe uma carta de recomendação para a Sociedade Protectora dos Animais.

Aproveito a ocasião, como socio desta prestimosa colectividade, para lhe recomendar a conveniencia de exigir nos bebedouros por Ela mandados co-

locar em diversos locais, agua fervida ou destilada. E' que, segundo análise feita, o precioso liquido apresenta milhares de bacilos e lamantaria do fundo do coração que tão soberbo exemplar de irracional apanhase uma febre tifoide de trágicas consequencias. Tambem com desgosto lhe participo que, para baptizados e casamentos, não posso utilizar os seus serviços, pois os trens já se não usam devido á concorrência dos automoveis. E, embora você possua a escola toda, no Coliseu dos Recreios o publico já não tolera cavalos em alta escola. Para o meu serviço não o quero, pois detesto os cavalos que trazem o freio apertado e abusam muito no jogo de coice. Se, porém, encontrar alguém que o adquira, põho á disposição do seu dono um chicote que tenho ha muitos anos, unica recordação daqueles saudosos tempos em que possuia uma charrette puxada por uma égua do puro sangue!

Escrevo-lhe á pressa para que esta ainda o encontre na cavalariça. Aceite duas grandes esporadas do

Alfredo J.

P. S.—Como V., depois da leitura desta carta, é capaz de mandar á fava a minha arvore genealogica, á qual, por idiotice duma minha parente, v. se ligou, observo-lhe que, não querendo saber de tal arvore, lh'a cedo fragmentada. Por este motivo, envio-lhe a Genea para a comer como fava e fico com a Logica... da minha prosa. E peço-lhe para se não melindrar com o epíteto de cavalo com que baptisei, pois é preferivel esse ao da certo animal. Ao menos, quando morrer, poderá passar as portas do céu ou do purgatorio sem necessidade de ir á serração...

A. J.

(Pela cópia)

Rocix.



Progresso maravilhoso

Passar duma civilização menos adiantada para outra mais adiantada tem alguma vez os seus perigos.

Ora isto vem a proposito dum lavrador trasmontano em nada habituado aos usos da ospital. Um dia, por uma questão de negocios, teve que vir até Lisboa e, como era pessoa de dinheiro, foi hospedar-se no Avenida Palace.

Enquanto lhe mostravam o appartement—sala, quarto de cama e casa de banho, estava ele intrigado por não saber a utilidade dum aparelho que estava em cima duma mesa e, curioso, perguntou para o groom:

—O que é isto?

—E' um telefone! O senhor pode falar por ele aos seus amigos, fazer as suas encomendas ás lojas, etc.

—Ven a proposito. Qual é a melhor sapataria de Lisboa?

—V. ex.ª tenha a bondade de esperar um pouco que eu vou informar-me ao escritorio.

Passados cinco minutos, o groom volta, dizendo:

—V. ex.ª tem varias lojas boas, mas a melhor é a «Garrett».

—Está bem. Pode-se ir embora.

Mal saiu o groom, o lavrador pega no telefone para encomendar uns sapatos.

—Dá-me a «Sapataria Garrett»...

—Que numero?—diz a menina da estação.

—Irra!—exclama o homem, assombrado.—Ainda não disse o que queria e já me estão a perguntar o numero dos sapatos... Isto é que é progresso!

AS MELHORES CEIAS

são as da PENINHA

Os melhores jantares ao domicilio

são os da PENINHA

67, Rua Pascoal de Melo, 69

Telefone Norte 5582) á Estefania)



O diabo do rapaz andava sempre em rixas com os companheiros, até que certo dia lhe racharam a cabeça com uma pedra.

A mãe levou-o a curar a casa do barbeiro, que lhe deu dois pontos naturais e lhe levou pelo trabalho cinco escudos.

—Cinco escudos por dois pontos? — diz, furiosa, a mãe do rapaz.—Então, se vomecê fôsse alfaiate, quanto levaria por fazer umas calças?

DIZ-SE

que o Leopoldo Nunes, em virtude do sucesso da *Fátima*, vai agora publicar a *Fertima*.

— que o Albino Lapa está paineleiro como burro...

— que o sr. Ferreira do Amaral vai cortar as barbas à *Garçonne*...

— que a actriz Elisa de Guizette passou a chamar-se Elisa de Divette.

— que continuam fazendo sucesso as musicas dos compositores portugueses feitas em Paris...

— que o Lino Ferreira já acabou o curso de parteira...

— que o Almeida Cruz só foi bom enquanto teve dinheiro...

— que vai fazer-se uma escola de regeneração de pequenos infelizes...

— que a Livraria Portugalia passa a chamar-se «A Malingualia»...

— que o Alvaro de Andrade tem outra peça para... nos pregar...

— que o Carlos Leal arranhou agora a companhia dos Rosa & Brazão...

— que o Luis Figueira vai comprar uma tesoura com 10 metros de comprimento...

— que a Cremilda de Sousa vai cortar o nariz à inglesa curto...

— que o João Franco da «Brasileira» do Chiado vai emagrecer para ficar bem... criado...

— que o Sindicato da Imprensa continua levando as reclamações dos desempregados pelas vias ordinarias...

— que o cabeleireiro do Chiado vai mandar fazer um campo de aterragens...

CHIC

Praça dos Restauradores, 20
 Telefone N. 3361
 Magníficos almoços à Francesa
 JANTARES E CEIAS
 Optima canja—Bife à Chic
 (especialidade)
 Esplendido café
 Escolhida frequencia

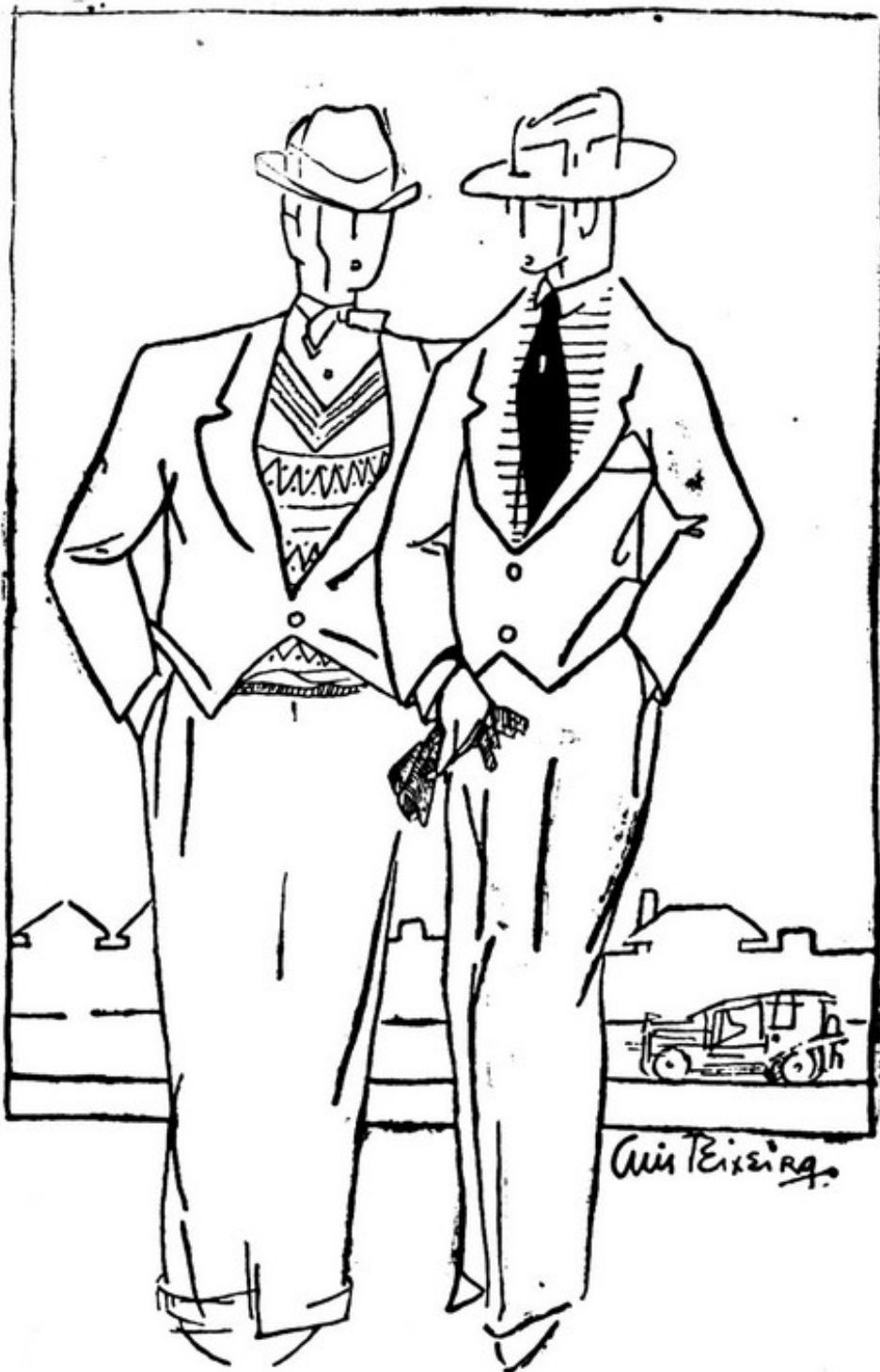


O capitão do hiate:—Do modo que você prefere a navegação á vela...

O velho lobo de mar:—Naturalmente. Antigamente, rasgava-se uma vela e navegava-se com as restantes. Hoje, se se entupir uma vela, pára o motor.



—O' papá, nada de golpes baixos, se não são capazes de te desclassificar.



—Não compreendo porque chamam Praça do Comercio ao Terreiro do Paço...
 —Porque é lá que sempre se tem feito os negocios.

Virginia, a cabeluda

Historia de dois comprimidos

A Mulher! Misterio inscndavel!
 A Mulher! Eterna esfinge!
 Ora esfinge que ri, ora esfinge que chora!

Ora é o veludo que acaricia, ora tem picos como a piteira dos valados, ora tem espinhas, como o savel frito, escondidas na carne, agrestes, finas, insinuantes, frias como estiletos envenenados.

Dondo proveem as reacções, as irregularidades do seu temperamento?

A psicologia da Mulher!
 Nem Landru, em longas experiencias no seu laboratorio-crematorio, conseguiu decifrar o terrivel enigma, sujeitando as suas vítimas a temperaturas altíssimas...

Nem um piol Morriam no seu posto experimental, sacrificando-se á luxuria dum Cesar de via reduzida, com barbas de milho, com um sorriso ironico, um sorriso pasta-Couraça, um sorriso-foia de ceroula.

A Mulher traz consigo, logo que a Lus a beija na boca da noite, o segredo das multiplas formas de atracção, quantas vezes de atracção! Será um himan impalpavel, invisivel? Será um per-espírito constituído de papel chupa-tinta, de moleculas de esponja que absorve o fluido dos homens?

Misterio e segredo impenetraveis!
 Leitoras minhas: Esta historia é baseada num estudo dos caracteres fe-

mininos e Vós sereis apreciadas condignamente, como elemento indispensavel ao homem, embora haja celibatarios, frades, monges, maninhos a quem é muito necessario cortar o cabelo á escovinha... e militares sem graduacção, que julgam poder dispensar-vos!

Vós, sereis fascinadoras, desde Cascais a Alcantara (não desfazendo no caneiro), sereis as protagonistas desta novela, representadas na vossa bostante constituída «Virginia, a Cabeluda» que, durante muitos anos, trouxe as populações da Costa do Sol e Dó, da Costa de Caparica e até da Costa do Castelo, sobressaltadas, sem conseguirem descortinar o misterio.

Teria sido eu, ó mortais, o ditoso que encontrou a chave do bahu.

Atenção! Vai levantar o pano.
 Naquela noite chovia desalmadamente. O vento norte, em louca cavalgada, rugia imprecações em grits selvagem, arremessando a chuva sobre os vidros das janelas da velha casa desmantelada, com ruido secco, semelhante a punhados de agulhas do gramofone lançadas por mão do Hercules escamado, arrepiado, lavado e enxuto.

(Continua e termina no próximo numero).

M. A. Caco Velho.

BOM HUMOR

Ela:—Mas onde deixaste tu o guarda-chuva?
 Ele:—Esqueci-o na repartição, onde fui buscar a minha carteira...

—Que galante que é em guardar tantos figurinos para sua mulher...
 —Engana-se, minha senhora. Se os guardo para que ela os não veja...

O candidato a *chauffeur*:
 —Vem alguém atrás do carro?
 —Sim, toma cuidado. Tem ahí um transeunte com muita pressa...

Na aula:
 O professor:—Os meninos riem-se de mim?
 —Não é do sr. professor que nos estamos rindo.
 —Pois não vejo outra coisa de que se possam rir...

No tribunal:
 O juiz:—Como? O acusado retira agora a sua confissão?
 O réu:—Sim, senhor. O meu advogado convenceu-me de que estou inocente...

Num salão:
 —A minha filha aprendeu a tocar em muito pouco tempo.
 —Pelo que tenho ouvido, vê-se logo...

Em Africa:
 O preto:—Dê-me trabalho, sr. chefe. Olho que me corro nas veias sangue do branco.
 O oficial:—Tem a certeza disso?
 O preto:—Absoluta! Já devorei muitos exploradores...

Entre amigos:
 —Os oves fazem-me engordar...
 —Tomas assim tantos?
 —Não; vendo muitas dezenas por dia...

Entre amigas:
 —A Julieta não quero crer que tenha vinte e cinco anos.
 —Ha tantos anos que o diz tu já devias acreditar de olhos fechados...

O benemerito:
 —Podia, ao menos, dizer obrigado.
 O pobre, surdo-mudo:
 —Ia agradecer-vos por escrito...

—Não te envergonhas de ter ido para a cadeia?
 —Não, porque eu não fui, levaram-me...



—Horroroso.—Perdi a carteira.
 —Revistaste todos os boisos?
 —Todos menos o do sobretudo. Não me atrevo. Se tambem lá não está eu morro de desgosto.

As razões de «madame» Bezerra

Quando, naquela nublada tarde de um Novembro frigidissimo, as sete horas badalavam, compassadas, no Carmo, Simplicio Innocencio Bezerra, sujeito grave e circunspecto, subia, rubro de cólera e de indignação, os oitenta e tal degraus que o conduziriam ao seu modesto tegurio, num quarto andar da rua dos Sapateiros.

—Que mosca insólita picaria no nosso homem, para assim o virmos tão ao invés daquilo que normalmente era?... O que motivaria essa brusca mutação que nele se operara?...

Fôra o caso que re-bera horas antes, na repartição onde tinha ido assinar o ponto—no que era pontualissimo (o Bezerra fazia parte da numerosa e briosa classe do funcionalis-



mo publico... sem carteira)—uma carta maldita, de tetras garrafas, cuja leitura o deixara mergulhado em profundas reflexões, num estado de prostração bastante vizível, — idiota de todo.

Desvairado e fôra de si, babando-se de ira mal contida, por ali vagabundeara horas e horas, num vai vem constante, o corebro em brasa, apalermado, entrando automaticamente em todos os cafés da Baixa, nas mesas dos quais ia acabando de gastar as mangas do casaco já sebroto,—tudo para fazer tempo e ir depois despejar na cara metade—a unica causadora do seu tormento—toda a bilis que nele fervilhava, pondo então em pratica os projectos variadissimos de vingança terrível que, com o despoito, havia ruminado...

Na «Brasileira» do Rossio, entre o ezum-zum incómodo dos habitués que gulosamente saboreavam o melhor café, ele se detivera durante longo espaço de tempo, a cabeça incandescente entre as mãos, que difficilmente suportavam o peso. Ali, recordando factos da sua vida distante, transportou-se ao dia do seu casamento com Fifi, a loira gaiata que o tinha enfeitado e feito dar o grande passo: a mudança de estado,—ele que chegara a jurar mais de uma vez que se conservaria á outrance celibatario impenitente... Tinha sido até o proprio seu compadre Desidério Regala—o cínico refinadissimo!—um dos que mais o acirrara para que tal fizesse! Ah! o grande patifel...

Agora via ele, Bezerra, nitidamente, a dura verdade! Pretendiam um editor, era o que era; e, mercê da sua estupidéz, haviam-no conseguido.

Não quizera dar credito — e nisso bem tólo fôra—às cartas anónimas e ponderados conselhos que então lhe haviam sido dirigidos, na errada persuasão de que tudo aquilo era filho da inveja em face da sua ventura. Lembrara-se mesmo das palavras de um amigo experimentado:—«Bezerra, atenta bem no que vais fazer. Olha que tu contas já nesse arcaboço o melhor de 50 anos e pico e ela apenas dezoito... Pouca differença...»

A nada atendera. Estava cego.

—Qual, quê?... Que tinham as iladas que vêr com o casamento e o amor? Não era ele ainda um homem bem conservado, para lavar e durar, capaz, em suma, de cumprir condignamente com os seus deveres de marido?... De resto, ela parecia morrer por ele, só o seu Bezerra via, e isso lhe bastaria. Para a frente, pois, é que era o caminho. Recuar? Nunca!...

Nenhuma nuvem má viera, até á data, tóldar a sua felicidade, não tendo nunca razões de queixa algumas da sua Fifizinha que, com o decorrer

dos tempos, mais e mais amorosa se mostrava, toda ela ternura, com os seus beijos quentes, prolongados...

* * *

Tudo mentira;...
Sem tocar, sequer, no café que conscientemente mandara vir e atirando por sobre a mesa os dez tostões devidos, saiu, vociferando entre dentes:

—«Todas o mesmo... não ha que fiar!... A «rascôa» infame!...»

Tremendo, o coração a pulsar desordenadamente, parecendo querer soltar-se-lhe do peito, sacou da pequena chave e abriu a porta. Como cão por vinha vindimada, irrompeu pela casa dentro, sem dar tento em D. Fifi que, muito dongosa sorridente, no seu vestidinho rubro de trazer por casa (com a côr do qual Zezerra sempre embirrara, sem se saber ao certo porquê) se preparava para receber o beijoso da praxe, repenicado, quotidiano...

Furioso, meteu-se no escritorio, fechando-se por dentro. Ela é que ficara perplexa. Pois quê?... De ordinario tão meigo, tão cordeirinho, ele, a ternura personificada, surgia-lhe daquela fôrma—tal como um boi bravo, tresmalhado?...

Nada, ali havia misterio e grandel No seu orgulho de mulher, sentiu-se sobremaneira ferida. Não pensou mais e, resolutamente, sem mesmo se importar com os dois rebentos do casal que da cosinha apareciam num estrondoso berreiro, capaz de dar cabo dos tímpanos de um surdo, a pedir glandulas tiroideas de macaco, para eles e para o pai—singular capricho



de meninos!—resolutamente, iamos d'zendo, dirigiu-se direitinha ao escritorio, refugio do atribulado Zezerra.

—Quem é?...
—Abra, se faz favor. Sou a sua mulher...nhã...

—Que me quer a minha mulhersinha?!

—Ora essa? Que cerimonia! Pretendo falar-lhe, despache-se!

—Não temos que dizer um ao outro. Retire-se e deixe-me descansado.

—Ah! Ele é isso?! Pois bem. Queira abrir, senão...

—Senão?...

—Não só arrombo a porta, como tambem faço hoje aqui um banzé que até arde Troial

Simplicio, reccoso, pensou:

—«Revelou-se a feral! Ponhamo-nos de guarda.»

Seguidamente, porque a isso o aconselhou a prudencia, houve por bem e



— Já te disse que não quero que namores da janela.
— A culpa é do papá, que não me leva ao cinema.

acertadamente franquear-lhe a entrada.

—«Tinha de ser... era fatal. Coragem, Bezerra!»

* * *

Dona Fifi, com o olhar coruscante, refoando custosamente os impetos aggressivos de que estava possuida, avançou para o marido e, coléricamente, os labios a tremer, incropou-o:

—Que significa isto? Ande, diga! Exijo explicações, ouviu?

Ele arriscou:
—Melhor fôra que as não pedisses, mulher...

—Não e não!!! Quero saber o que se passa, a razão do seu procedimento,—porque eu no tenho racas encoiradas, percebeu?!

—Desconfias de mim? Responde já, pois que eu nem te vejo!...

O pobre homem, a medo, porque lhe ia faltando toda a coragem de que até ali se tinha revestido, em frente da imprevista virago, balbuciou:

—Talvez...

Ela espumou de raiva.

—Que é lá isso? Então que tem o senhor meu marido que me pôr? Diga?!

—Tu é que me puzeste... neste estado de desanimo em que me vejo—respondeu ele, já quasi a implorar clemencia e desejando intimamente o terminus da questão, para o que procurava em vão uma saída airosa, visto que, a continuar, um perigo iminente pairava sobre si. Não! que ela, furiosa, pelos vistos, seria capaz de tudo...

Abatido, estendeu-lhe um bocado de papel amarrotado, que tirou do bolso



das calças, dizendo-lhe:

—Lê!
A esposa, nervosa, obedeceu. E leu:

«Senhor Bezerra:
E' preciso ser muito tanso para que não saiba já esta amarga verdade que ninguem ignora: o seu muito amigo e compadre Desidério Regala-se com sua mulher. Quando você sai, entra ele, e vice-versa, dando tempo, é claro, a que você nada veja. Compreendeu? Vigie, Bezerra amigo, vigie...
Um amigo...»

Aparentando uma serenidade que estava bom longe de possuir, Dona Fifi, devolvendo altiva a carta ao marido, apostrofou-o, olhando-o fixamente:

—E tu acreditaste facilmente nessa infamia, não é verdade? Não recusaste perante a ideia de pôres em duvida a minha honestidade!... Oh! meu

Deus! Como eu sou desgraçada!... Vá lá uma mulher querer demasiado a um homem, para este, em paga, insultá-la! E' demais!...

E ante o atribulado marido, que a fitava já com um olhar de magua, no qual resplandecia o arrependimento, mostrando-se tal qual era na realidade, ela, sorrindo por dentro por vêr o esplendido caminho que as coisas iam tomando, num desmaio perfeitamente imitado que até parecia natural, cambaleou, de olhos em alvo, não sem ter escolhido, matreira e préviamente, o local apropriado, para se não maguar, indo cair num fôfo tapete que no chão parecia esperá-la, soltando



uns ais vivos, prolongados, e esperneando que nem uma passessa

O Bezerra, atapalhadissimo, chamou, aflito, pela criada, pelos vizinhos, por tudo, emfim, atabalhoadamente, sem saber o que fazia, de ois do que, tomando, comovido, o corpo de sua mulher, que se deixou levar mais socegada, a transportou para o leito conjugal. Uma vez lá, beijando-a sôfregamente e fazendo esforços inauditos para que elle tornasse a si, reprovou-se a si proprio:

—Eu fui cruel, muito cruel... Cartas anónimas sempre são anónimas... e daqui á verdade ainda irá um bom bocado...

—Coitadinha! E se ela estivesse inocente?!

* * *

Dona Fifi, após alguns minutos, abrindo os olhos, deu de car... com o marido que, sorrindo meigamente, estava a seu lado, apertando-lhe, carinhoso, as mãos.

—Estás melhorsinha, filha?—inquiriu ele, baixinho.

Ela fez sinal afirmativo com a cabeça e, lançando-lhe os roliço braços em redor do pescoço, exclamou, entre amorosa e severa:

—Pois tu não tens remorsos do que fizeste, filho da minha alma? Vibraste, podes crêr, em mim um golpe profundo!...

—Eu... sim... não queria... julguei que tu houvesses esquecido os teus deveres. Aquela carta...

—Obra de algum canalha, certamente...

—Mas tu já me perdoaste, não é assim, Fifizinha?—preguntou elle, de lagrimas nos olhos.

—Desta vez, sim; porém, que tal se não repita, ouviste, meu amor?... Jamais me esquecerei que tu, meu ingrato, não só duvidaste da minha virtude, como tambem caluniaste o nosso bom compadre, que tanto bem nos tem feito e que tão nosso amigo é!...

—Que seria de nós, resta pelintriça, só com o teu ordenado réles, se não fôra elle, dize?...

—E' verdade, mulher...

—Quem nos dá casa de graça; quem te meteu lá no emprego?! Quem, senão elle, anda, responde?

—Não o nego, filha...

—Quem te ofereceu esse fato? Quem me tem comprado alguns vestidos, sem o que andaria ali numa indecencia? Quem, não me dirás? Ele e só ele, mas nas melhores intenções, não vás supôr algo de mau...

«Ah! Bezerra! Bezerra... Quão depressas olvidaste essas coisas, homem! E não te compenetrarás de vez que elle é o verdadeiro pai de nossos filhos... porque tudo lhes dá, porque tu de pai só tens o nome!...

—Tens razão, mulher, tens carraças de razão. Mesmo que eu nunca disse o contrario...

E o bonissimo Bezerra, num grande suspiro, baixando e coçando a cabeça, pezaroso, mais uma vez concordou...

Jobrancoff.

Humor alemão

Do *Simplicissimus*, de Munich, extraímos esta pequena História:

«Por uma reparação efectuada no telhado dum edificio do Ministerio das Finanças, uma repartição deste ministerio recebeu a factura seguinte:
Deve o Ministerio das Finanças

Por ter transportado a minha escada e as minhas ferramentas de minha casa até ao ministerio.....	1,
Por ter encostado a escada á parede	,50
Por subir a escada e transportar as ferramentas para o telhado	1,50
Por fazer a reparação do telhado	3,
Total	6,

(a) O pedreiro X...

O funcionario recebeu esta factura conservou-a durante três meses depois enviou-a, com a indicação de «urgente» á autoridade superior para verificação.

O funcionario verificador, examinada a factura nos seus mais pequenos detalhes, pegou na pena e escreveu: «A Repartição do Serviço de Reparações deverá elaborar imediatamente um relatório para nos fazer saber se o pedreiro X... está ainda sobre o telhado, pois que nós não encontramos a escada e as ferramentas»

SECÇÃO DE ANUNCIOS

AMA

PRECISA-SE para orfança de 24 anos afiançada. Carta ao *Sempre Fixe*.

LUVAS

LAVAM-SE ainda da cor de Pimenta. Livraria Bertrand aceita encomendas.

VENDE-SE

UM casal de vacas, com ou sem faz. Resposta ao n.º 25.

PRECISA-SE

METER um vale ao Manzoni de Sequeira.

PRECISA-SE

ARRANCAR a pele de um cabrito. Escusado responder não estando nas condições. Carta ao n.º 23.

EMPREGADO

AGENCIA de investigações necessita de empregado para negocio escuro que não debote. Prefere o preto. Carta ao n.º 252.

SENHORA

VIUVA e viúva deseja consorciar-se. Resposta á *Aldia dos Macacos*.

JAULA

COMPRO pequena para guardar a minha ogra. Ofertas ao n.º 1.

CAES

DESEJO vêr-me livre dos meus. Grandes e pequenos. Carta ás iniciais L. C.

MANUCURE

PRECISA-SE no quartel do Cabeço Bol.

CHAPEU ARMADO

CEDE-SE em bom estado de conservação. Letras A. M.

PELES

DE sogra compra-se para casacos de lousafo. Carta ao n.º 23.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 - Rua de S. Paulo - 77

ZÉFUS!

O José é um filosofo, mas José tem aspirações, o que realmente está sempre em controversia com a sua razão de ser.

O José, para que os jornalistas gas-

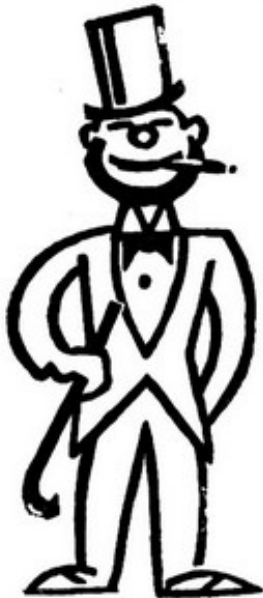


tassem menos tinta quando escreviam, ao principio, a seu respeito, o José pediu que lhe chamassem, simplesmente, Zé e assim foi.

O José teve uma grande nomeada, e



Zé viveu sob um lindo céu azul durante muitos anos, felis, rochunchudo, bem lavado, engomado e passado



pioelho cuidado pelas mãos mágicas do Godofrey...

Passaram tempos e o boné do Zé quiz andar fazer uma andaina nova, porque estava lançado pela imprensa, queria mudar a sua exteriorização, e apresentar-se como um gentleman abvilzado.

O melhor mestre de corte vestiu-o no ultimo rigor da moda...

Os anos passaram, a fazenda do fato novo foi-se coçando, a resistencia do tecido não era de tanta dura como o *surrabeque* do seu 'rrr' e hoje cá se vai arrastando, no fio, esperaçado e desgostoso, mas alegre e sem se queixar. Isto é, conformando-se com a sorte que Deus lhe deu.



Alguem, um dia, mandou-o despir. —Despir?—disse ele.—Não posso... Cada vez encontro mais fatura de ternos na arca. Olhe: apanho *casacas* de agua, meto-me em *camisas* de onze varas e tenho apanhado cada par de *calças*...

«Se protesto, ameaçam-me com um colete de forças... Se faço um negocio a meias, sai bota. As luvas são para



os outros, mas, apesar de tudo, cá vou dizendo com os meus *botões* esta verdade como *punhos*:

—«*Ceroulas*, ninguém as veste que as não sujam...»

Com respeito a joias, não se fala:

A barriga é o unico *relógio* que tenho, por sinal que está empre a dar horas... e, para ricos adornos, espera-me qualquer dia a casa dos *aneis* do Hospital de S. José.

«E não quer você que eu viv foliz? Pois se nem de comer tenho *tal-tal*... Quer você vir almoçar *coligo*?... O menu é este: *peixe espada*, e, para obremos, *ameixas*... Serve-lho?»

José Barbosa.



Vosselencias já devem saber que eu vou ao cinema; pertenço mesmo ao numero daqueles trouxas que vão lá por obrigação, transformando assim um entretenimento em maçada. Pois esta semana, como em todas as outras, lá mergulhei na magica treva dos salões obscuros, «para espreitar a Vida pelo buraco... da fechadura», como disse o sr. Antonio Ferro, num livrinho minuscuro, livrinho miniatura, livrinho *porte-bonheur*, livrinho de mortalhas, em que o autor amortalhou o paradoxo, urpicando umas finas ironias—que grande *metro!*—que estão mesmo a dizer: o *radio* é a unica forma recente de dizer um *dispirate*.

A fita, como succede a tovental, pico por cento das suas congengeres, era uma *espiga* capaz de aspirar o sr. Alves Coelho; e embora a minha missão me obrigasse a suportar, impetanejante, os soporíferos reflexos, faltei ao meu espinhoso dever—todos sabem que o dever tem espinhas; os *cravos* são do officio...—desviando a vista para a sala em que se apinhava a multidão cinéfila e cosmopolita, composta de *alfacinhas* da ge. a e de estrangeiros, vindos até do longinquo Dáfundo. Não me arrependi do *indiscolinado* gesto, pois vi *fitas crónicas* merece bem uma coluna do *Fixe*. Tomado o gosto, percorri em peregrinação os principais salões da capital.

Num deles, reunem a aristocracia polítrca e os fidalgos sem graduação. *Toilettes; bñton, rimmel & C.* Calças largas, mais do que largas; chapéus pautados, de 45 linhas. *Lorgnons* e *Harold-goggles* assitados para as peripecias da tela, inferiores em interesse ás peripecias do *mardi chñt*. Como tem a fama de servir e *rendez-vous* ás caras mais bem pintadas de Lisboa, não se vêem senão homens... que vão lá para vêr aquelas a quem tiram o lugar, lutando na bicha, s-m quartel. Todos partem do principio que não ha filme que valha um bom *fauteuil*. Deliram com Betty Balfour e vociferam contra *O Ultimo dos Homens*; e se alguém lhes diz que não percebem patavina de cinema, declaram, formalizados:—«Ora essa! Saiba que tenho lá em casa o *Cine-Mundial*... Todos se conhecem, *flirtam*... e bocejam.

Noutro, predominam os insectos volateis, os milionarios sorumbaticos, os obesos, os asmáticos, os filésofos apologistas da solidão, os exploradores de regiões deserticas, os ciu-entos e os amadores de colarinhos altos. Ha quem se entretenha a procurar cadeiras e cinzeiros virgens. Todos afirmam que as fitas são esplendidas, para não contrariar a adaptação musical... psicologica. Ninguem se conhece mas todos bocejam.

Aqueloutro só enchia a casa quando lhe proibiam as fitas; agora enche-a todas as noites porque o publico teme que as proibam sem que ele as veja, pois ha um axioma que diz:—«Ou haja moralidade, ou comem todos. Outros vão lá só para arreliar o dr. Feliciano dos Santos...

Mas não ha nada que e' egue no publico dos outros. A alegria, o interesse, o entusiasmo, tudo se reflete naqueles espectadores ingenuos que se não tem nada de selecto, transbordam de sinceridade. Só essas é que aplaudem e pateiam; só essas é que não bocejam. Felizmente que muitos cinéfilos não temem misturar-se com amadores de gramo-fado e desamadores de musica, quando a fita merece o seu *acessit*.

E, como bonus, ainda pode ouvir pérolas como esta:

Quando o Olimpia exhibiu *O Capitão Rasoasse*, uma espectadora comentava a reviravolta sentimental do Jean Devalde:—«O' senhores! Se isto pode ser!... Desde a vepera é noite!...» E, mais adiante, quando o Desfontaine decidiu que ele beijasse a Claude Mérelle em grande plano, bradou indignada:—«Mas então, se eles são casados, que *motu-continuo* é este!...»

Isto é que é critica, caro leitor; e tudo o mais é historia.

Retardador.

!! Não queira ficar assim !!

USE A **VITELINA-VITERI**

TONICO AMARELO

Torne os seus cabelos fartos, abundantes, limpos e sedosos

FRASCO 8500

Deposito—VICENTE RIBEIRO & C.

R. dos Fanqueiros, 84, 1.º D.-Lisboa



AGUAS PASSADAS...



— Oh! filho, não olhes para traz que para traz olha a burra...